



## Projeto Concelhio de Leitura

### Ler + adoç@ a vida

Margarida Chaves<sup>a</sup>, Olga Cidades<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Coordenadora Interconcelhia da Rede das Bibliotecas Escolares para o concelho de Palmela, Portugal, [margarida.chaves@rbe-oro](mailto:margarida.chaves@rbe-oro)

<sup>b</sup>Biblioteca de Palmela, Portugal, [ocidades@cm-palmela.pt](mailto:ocidades@cm-palmela.pt)

---

### Resumo

A FOGAÇA, doce tradicional de Palmela, tem destaque no mês de janeiro. Promove-se a realização de um programa diversificado de atividades. Este ano foi lançado o desafio às escolas do concelho para participarem trabalhando o tema.

Em resposta, o **Grupo de trabalho das Bibliotecas Escolares de Palmela**, composto pelos professores bibliotecários e pelo Serviço SABE da Biblioteca Municipal, estruturou um projeto que integrasse o Tema nas aprendizagens curriculares feitas nas bibliotecas.

Respeitando as prioridades dos diferentes projetos educativos das escolas e agrupamentos do concelho, que apontam recorrentemente para a necessidade de trabalhar a competência leitora, elaborou-se um projeto que trabalhasse o tema numa perspetiva transversal ao currículo. Formar comunidades leitoras é nuclear para se ter cidadãos responsáveis e proativos.

Este tipo de trabalho é importante para reforçar o trabalho colaborativo entre parceiros da comunidade educativa. Assim, sensibilizam-se todos para a solução conjunta de problemas de aprendizagem. Potencia-se a participação e envolvimento das famílias e da comunidade local, nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e pelas instituições culturais.

Neste contexto, as bibliotecas, elo de ligação, desempenham um papel nuclear, porque oferecem uma proposta de percurso pedagógico e educativo que percorre vários públicos leitores, vários níveis de ensino e diferentes áreas do saber.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Escolares, Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Biblioteca Municipal, projetos de leitura concelhios.

---

### Conteúdo da apresentação

A Câmara Municipal de Palmela celebra em janeiro, a tradição ligada a um doce local: a Fogaça de Palmela. Neste sentido, lançou o desafio à comunidade educativa para que desenvolvesse o conhecimento sobre esta tradição local. O desafio foi aceite pelo **Grupo de trabalho das Bibliotecas Escolares de Palmela**, composto pelos professores bibliotecários e pelo Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Biblioteca Municipal (SABE), sob a afirmação *Ler+@adoça a vida*. A bibliotecária municipal, Olga Cidades e Margarida Chaves, a coordenadora interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), estruturaram em conjunto um arquétipo de projeto que articulasse o

Tema com a Biblioteca Escolar, com a Biblioteca Municipal e com as aprendizagens curriculares.

Tendo como referência dois documentos da RBE, a saber **Quadro estratégico do Programa das Redes de Bibliotecas Escolares 2014-2020**, e **Aprender com a Biblioteca Escolar Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico**, desenhou-se um esboço de projeto, partindo das ideias estruturantes contidas nas linhas de ação, do primeiro documento (atrás referido):

*«[as bibliotecas escolares são]3.Locais de ensino e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento.*

*5. Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos média e da informação.*

*10.Redes dinâmicas sustentáveis, com práticas consistentes enraizadas na comunidade.»*

O segundo documento contribuiria para oferecer propostas de planificação das atividades que viessem a ser desenvolvidas, enquadrando-as num contexto metodológico, indispensável para a validação curricular de um percurso pedagógico de aprendizagem.

*«A biblioteca escolar tem vindo[...] a contribuir para uma boa aprendizagem e domínio da leitura, [...]e para a promoção de estratégias e atividades de aproximação ao currículo, que em muito vêm facilitando a aquisição de conhecimentos e a formação global[...]. Só o seu domínio permitirá uma aprendizagem contínua e o desenvolvimento de uma consciência crítica, fatores essenciais de sucesso num mundo em acelerada mudança. [...]O referencial vem dotar] as bibliotecas escolares de um conjunto de orientações definidoras da sua ação formativa e intervenção na relação transversal e articulada com o currículo[...orientando] o trabalho das bibliotecas escolares, de modo a integrar no ensino dos diferentes conteúdos curriculares, bem como no desenvolvimento de outros projetos e atividades. [...]Enquanto instrumento de orientação dirigido à escola e às bibliotecas escolares, o referencial visa ser utilizado em iniciativas da biblioteca e em atividades de parceria, de caráter curricular ou extracurricular, devendo ser ajustado à realidade e condições de cada escola sempre que necessário.»*

Foi feita uma análise e estudo dos diferentes projetos educativos, para detetar quais as prioridades inscritas nos mesmos e refletir de que modo poder-se-iam articular com um projeto concelhio. Assim, concluímos que todos os projetos educativos apontam recorrentemente a competência leitora, como a competência prioritária a ser trabalhada numa perspetiva transversal ao currículo formal e informal, porque é encarada como uma competência base e estruturante de todo o saber. Foi elaborado um documento base orientador, que propunha uma articulação curricular transdisciplinar, por ciclos de ensino, com sugestões de desenvolvimento de atividades pedagógicas exploratórias com o objetivo de conduzir os alunos a saber/conhecer a Fogaça no contexto da tradição local.

Se queremos ter comunidades leitoras impõe-se formá-las, saber ler para aprender constitui a base da formação para fazer leitores competentes para saberem ler a vida.

*«La biblioteca debe ser un agente catalizador e canalizador de acciones concretas que sin apoyo estable y continuado non podrian fructificar. [...] debe aglutinar como un imán, demandas y necesidades concretas surgidas en las distintas áreas curriculares.[...] Este imán puede y debe, a su vez, iluminar y canalizar, por caminos de corresponsabilidad e interdisciplinarietà, las demandas recibidas, vinculando las herramientas y recursos – tradicionales y digitales – más útiles para su realización, y asesorando en el diseño de propuestas concretas. (Roca, 2010, p. 97)»*

Por outro lado, considera-se importante reforçar o trabalho colaborativo entre todos os elementos da comunidade local, de modo a sensibilizar todos para a melhoria da Educação. É igualmente relevante potenciar a participação e envolvimento de todos (famílias e comunidade local)

nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e pelas instituições culturais.

Neste contexto, as bibliotecas desempenham, de fato, um papel nuclear, porque oferecem uma proposta de percurso pedagógico e educativo que percorre os vários níveis de ensino e diferentes áreas disciplinares/do saber. Mas também porque pela sua natureza, características e objetivos constituem-se como um elo de ligação privilegiado entre todas as entidades atrás referidas. Deste modo, estaremos igualmente a promover o exercício da cidadania responsável e proactiva através da consolidação de parcerias locais. Desta forma, o papel dos bibliotecários comprova-se como um capital social, segundo o conceito de Joyce Valenza (Valenza, 2014).

A competência leitora, identificada como uma competência estruturante do pensamento, necessita ser trabalhada numa perspetiva transversal ao currículo formal e informal. É fundamental trabalhar as competências múltiplas presentes das diversas literacias (da leitura, da informação, dos média, a digital,...), contribuindo de modo significativo para a educação dos cidadãos no exercício de uma cidadania interventiva e proativa.

Relembramos que as competências educativas são definidas segundo um contexto social, porquanto é a sociedade em que estamos integrados que estabelece as metas a atingir. Contudo, temos de considerar que há competências transversais que podem ser trabalhadas por várias disciplinas ou áreas do saber. Em muitos aspetos, a educação é sinónimo de socialização (López & González, 2008, p. 91). Neste sentido, a exploração de um tema local apresenta inúmeras vantagens, quer pelo maior interesse que pode despertar e conseqüentemente maior envolvimento, quer pelo fato de permitir conciliar o contacto entre a aprendizagem de elementos da história local com o desenvolvimento das literacias numa perspetiva transdisciplinar.

Assim com um tema local, *Ler+ @doça a vida*, consegue-se uma adesão mais efetiva das famílias e da comunidade local nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e pelas instituições culturais.

O que se propõe na prática é melhorar a competência leitora mobilizando a comunidade para uma realidade característica/ típica do concelho – as fogaças – e através dela seduzir para uma prática sistemática da leitura nas suas diversas variantes: leitura em voz alta, leitura metódica, leitura funcional, leitura recreativa, leitura digital, leitura visual, leitura mediada e associá-la às diversas áreas do saber curricular - Ciências, Literatura, História, Geografia, Educação Artística (Educação Visual), Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), mas também de conhecimento de realidades históricas e locais do quotidiano tão indispensáveis para a formação da Cidadania.

Para o desenvolvimento de atividades concretas propôs-se partir de uma ideia base que consiste em: identificar a fogaça de Palmela (caraterísticas); explorar conteúdos literários, históricos e técnicos associados - (história da fogaça de Palmela; bênção das fogaças; receitas...), cuja expressão final possa ser diversa consoante os intervenientes, níveis de ensino e as áreas disciplinares envolvidas.

No blogue do grupo: <http://bagosdeletras.blogspot.pt/>. Podemos visionar a título de exemplo: os concursos - fotográficos, imagem para cartaz, ímanes, embalagens, roteiros gastronómicos, slogans, mascotes; mas também foram promovidos encontros temáticos intergeracionais, oficinas de escrita criativa, oficinas de culinária – com a participação especial da Confraria Gastronómica de Palmela -, oficinas de ilustração, recolhas de receitas, pequenas investigações sobre alimentação saudável.

Participaram neste projeto as todas as bibliotecas escolares das seguintes escolas/agrupamentos, sob a orientação das professoras bibliotecárias responsáveis:

Escola Secundária de Palmela –M<sup>a</sup> José Ribeiro

Agrupamento Vertical de Escolas de Palmela – Ana Silva, Madalena Vieira, Ana Marta Piçarra

Agrupamento de Escolas José Saramago - Eulália Alves

Agrupamento de Escolas José M<sup>a</sup> dos Santos: EB1Zeca Afonso, EB1 Salgueiro Maia - Carla Susana Costa

Todas as atividades desenvolvidas, pelos diferentes níveis de ensino dos vários agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, serão objeto de uma mostra na receção à comunidade educativa no ano de 2015/2016. Tendo já sido objeto de exposição num outro projeto do grupo a Feira do Livro – Festas Com Livros.

## Conclusões

A estrutura de um projeto concelhio está lançada, pelo que terá desenvolvimento explorando outras temáticas culturais concelhias que a autarquia lance anualmente. Porque acreditamos que com o trabalho colaborativo conseguimos servir melhor a comunidade educativa e a comunidade escolar, contribuindo de modo significativo para a transformação da qualidade do exercício de cidadania que a sociedade do conhecimento exige, porque acreditamos, como Raul Proença afirmou em 1918, que «uma biblioteca não é um sarcófago do pensamento morto, mas um laboratório de ciência viva».

## Referências bibliográficas

- Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares de Palmela. *Bagos de Letras*. Obtido de Bagos de Letras: <http://bagosdeletras.blogspot.pt/>,2008.
- López, P., & González, I. V. *Educación para la ciudadanía y biblioteca escolar*. Gijón: Ediciones Trea,S.L.,2008.
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Aprender com a biblioteca escolar [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 20-11-2012. [Consult. 18-06-2015]. (s.d.). Obtido em 10 de 03 de 2015, de <http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial.html>
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Programa Rede de Bibliotecas Escolares.Quadro estratégico: 2014-2020 [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 06-11-2013. (s.d.). *RBE.MEC*. Obtido em 10 de 03 de 2015, de RBE: <http://www.rbe.mec.pt/np4/qe.html>
- Roca, G. D. *La biblioteca escolar,hoy - un recurso estratégico para al centro*. Barcelona: Editorial Graó,2012.
- Valenza, J. (8 de outubro de 2014). *Librarians and Social Capital*. Obtido de <https://www.youtube.com/watch?v=KvzoU37QDj4>